



CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO SALGADO CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

LUCAS MOTA LIMA MATOS

**O IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NAS ORIENTAÇÕES AOS
ADOLESCENTES QUANTO AS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS
HIV/AIDS**

IcÓ – CE2023

LUCAS MOTA LIMA MATOS

**O IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NAS ORIENTAÇÕES AOS
ADOLESCENTES QUANTO AS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS
E HIV/AIDS**

Projeto de pesquisa
submetido à Coordenação do curso de
bacharelado em enfermagem do Curso
Bacharelado em
enfermagem do Centro
Universitário Vale do Salgado, como
pré-requisito para aprovação na
disciplina Trabalho de Conclusão de
Curso I.
Orientadora: Prof^ª. M. Raimundo Tavares

LUCAS MOTA LIMA MATOS

O IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NAS ORIENTAÇÕES AOS
ADOLESCENTES QUANTO AS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS E
HIV/AIDS

Projeto de pesquisa submetido à Coordenação do curso de bacharelado em enfermagem do Curso Bacharelado em enfermagem do Centro Universitário Vale do Salgado, como pré-requisito Aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso I.

Aprovado em ___ / ___ / ___

BANCA EXAMINADORA:

Prof.^a Me. Raimundo Tavares
Centro Universitário Vale do Salgado

*Ori
ent
ado
r*

Prof. Dr. Jose Geraldo Alencar Santos Júnior
Centro Universitário Vale do Salgado

1^a Examinadora

Prof.^a Me. Josué Barros Júnior
Centro Universitário Vale do Salgado

2^a Examinador

LISTA DE SIGLAS E ABREVEATURAS

AIDS	Síndrome da Imunodeficiência Adquirida
APS	Atenção Primária a Saúde
CA	Câncer
HIV	Vírus da Imunodeficiência Humana
IST	Infecção Sexualmente Transmissível
PSE	Programa Saúde na Escola
PSF	Programa Saúde da Família
SSJA	Saúde Socializada de Jovem e Adolescente
UBS	Unidade Básica de Saúde
OMS	Organização Mundial de Saúde

MATOS, L. M. L. **O Impacto da pandemia de covid-19 nas orientações aos adolescentes quanto as infecções sexualmente transmissíveis e HIV/AIDS** (Monografia). 32 f. Curso Bacharelado em Enfermagem, centro Universitário Vale do Salgado, Icó-Ce, 2023.

RESUMO

Com a pandemia do COVID-19, que se iniciou em 2019 e se estendeu até o ano de 2022. Este momento, nos trouxe um cenário de readaptação de hábitos e costumes para que o mundo pudesse enfrenta-la. O distanciamento social da população em várias frentes, atingiu serviços básicos de saúde; Unidades de saúde e programas governamentais passaram a ter prejuízos por não funcionar na sua totalidade. Dentre a população afetada, adolescentes e jovens entre 12 e 21 anos em início da vida sexual, foram privados da educação em seu ambiente escolar, sendo este, um impacto da pandemia do COVID-19 nesta população. Este estudo, objetiva incentivar a enfermagem, a permanecer focada dentro desta política pública, tornando-a cada vez mais presente, dentro dos princípios do cuidado, da orientação, da prevenção, baseados na igualdade, equidade, e integralidade, dando a devida relevância aos nossos jovens e adolescentes. Esse estudo configura uma Revisão Integrativa da Literatura, realizada de acordo com os seis passos para revisões integrativas propostos por Mendes, Silveira e Galvão (2019): (1) Elaboração da pergunta da revisão; (2) Busca e seleção dos estudos primários; (3) Extração de dados; (4) Avaliação crítica dos estudos primários; (5) Síntese dos resultados da revisão; (6) Apresentação da revisão. O procedimento da coleta será feito através da busca dos artigos científicos nas seguintes bases de dados: A Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), e Scielo Scientific Electronic Library Online (SciELO), Electronic Library Online (SciELO), *Categoria I - Déficit de informações em saúde para adolescentes provocada pela pandemia; Categoria II - locais onde ocorreram orientações em saúde para os jovens na pandemia; Categoria III - HIV/AIDS: informações divulgadas na pandemia para os adolescentes;* Diante da proposta estudada, é possível determinar que pandemia de COVID-19, trouxe grande prejuízo para sociedade e em pontos específicos como educacional é social para nosso cotidiano. nesse período, foi, de grandes dificuldades associar ao surgimento dessas condições, estas equivalentes a intensidade do prejuízo causado. Sendo assim, considera-se que os jovens adolescentes apresentam uma sintomatologia acentuada, tendem a sofrer mais com fatores estressantes causado na época. Por conseguinte, dada as implicações viabilizadas nesse estudo, é notório a necessidade de desenvolver novas pesquisas voltadas as isto durante a pandemia em diferentes âmbitos da vida daqueles adolescentes. Alguns exemplos seriam a análise dos benefícios das práticas integrativas e complementares em jovens com sintomatologia de isto na época ou após ou estudar a eficácia das orientações em saúde de uma forma mais eficaz para reparar tal prejuízo.

Palavras-chaves: Adolescentes. Educação em Saúde. Covid-19.

MATOS, L. M. L. **The impact of the covid-19 pandemic on guidance to adolescents regarding sexually transmitted communities and HIV/AIDS** (Monograph). 32 f. Bachelor's Degree in Nursing, Vale do Salgado University Center, Icó-Ce, 2023.

ABSTRACT

With the pandemic of COVID-19, which began in 2019 and lasted until the year 2022. This moment, brought us a scenario of readaptation of habits and customs so that the world could face it. The social distancing of the population on several fronts reached basic health services; health units and government programs began to suffer losses for not working in their entirety.

Among the affected population, adolescents and young people between 12 and 21 years of age at the beginning of their sexual lives were deprived of education in their school environment, which is an impact of the COVID-19 pandemic on this population. This study aims to encourage nursing, to remain focused on this public policy, making it increasingly present, within the principles of care, guidance, prevention, based on equality, equity, and completeness, giving due relevance to our youth and adolescents. This study is an Integrative Literature Review, carried out according to the six steps for integrative reviews proposed by Mendes, Silveira, and Galvão (2019): (1) Preparation of the review question; (2) Search and selection of primary studies; (3) Data extraction; (4) Critical appraisal of primary studies; (5) Synthesis of review results; (6) Presentation of the review. The collection procedure will be done by searching the scientific articles in the following databases: The Virtual Health Library (BVS), and Scielo Scientific Electronic Library Online (SciELO), Electronic Library Online (SciELO), Category I - Deficit of health information for adolescents caused by the pandemic; Category II - places where health orientations occurred for young people in the pandemic; Category III - HIV/AIDS: information divulged in the pandemic for adolescents; Faced with the proposal studied, it is possible to determine that pandemic of COVID-19, brought great harm to society and in specific points as educational is social to our daily lives. In this period, it was, of great difficulty to associate the emergence of these conditions, these equivalent to the intensity of the damage caused. Thus, it is considered that young adolescents present accentuated symptomatology, tend to suffer more from stressful factors caused at the time. Therefore, given the implications made possible in this study, it is evident the need to develop new researches focused on this during the pandemic in different areas of the lives of those adolescents. Some examples would be the analysis of the benefits of integrative and complementary practices in young people with symptoms of this at the time or afterwards, or to study the effectiveness of health orientations in a more efficient way to repair such damage.

Keywords: Adolescents. Health education. Covid-19

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
2 OBJETIVOS.....	10
3 REVISÃO DE LITERATURA.....	11
4 METODOLOGIA.....	15
4.1 TIPO DE ESTUDO.....	15
4.2 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	15
4.3 ELABORAÇÃO DA PERGUNTA DA REVISÃO.....	16
4.4 BUSCA E SELEÇÃO DOS ESTUDOS PRIMÁRIOS.....	17
4.5 EXTRAÇÃO DOS DADOS.....	18
4.6 SÍNTESE DOS RESULTADOS DA REVISÃO.....	18

4.7 APRESENTAÇÃO DA REVISÃO	19
5 RESULTADOS	19
6 DISCUSSÃO	25
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
REFERENCIAS	29
APÊNDICES	32
APÊNDICE A – INSTRUMENTO PARA EXTRAÇÃO DOS DADOS	33

1 INTRODUÇÃO

O mundo vivenciou entre os anos de 2019 e 2022 umas das mais importantes pandemias da história recente da saúde pública. Sendo a covid-19 responsável por tal fenômeno, frente a essa realidade fora necessário, uma readaptação global de hábitos e costumes como forma de enfrentar a propagação da mesma (OMS, 2019).

Uma das medidas mais recomendadas nesse período, foi o distanciamento social, fato esse que se deve a prevenção da expansão do vírus da covid-19. Esse distanciamento se deu em várias frentes, sendo a social e a de saúde as mais destacadas. Nesse período as unidades de saúde passaram a atender de forma quase que exclusiva pacientes suspeitos de covid-19, reduzindo assim atendimentos já clássicos da APS, tais como, hipertensão, diabetes, prevenção do CA de colo uterino e também o atendimento a adolescentes (BRASIL, 2020).

Se faz destacar que o adolescente é aquele que tem de 12 aos 21 anos de idade, onde ocorre puberdade e desenvolvimento do órgão reprodutor, e início da vida sexual ativa. Tendo como fator principal dentro de casa e escolas e unidades básicas, como orientar, quebrar os tabus sobre tais assuntos, a educação em saúde é fator principal nesse momento, para evitar (ISTS), ou gravidez na adolescência (THERRIE, 2020).

Ainda de acordo com Thierrie, 2022, na atualidade, uma das doenças de maior relevo epidemiológico no Brasil e no mundo é a AIDS. Esta, é provocada pelo vírus denominado HIV (vírus da imunodeficiência humana), que ataca o sistema imunológico e provoca no indivíduo uma vulnerabilidade para doenças oportunistas. Sendo afetado diretamente as linhagens de leucócitos.

Infelizmente não existe a cura de fato para o HIV, mas, com o tratamento de coquetéis a carga hormonal do vírus baixa, podendo se anular, a depender a resposta de cada indivíduo, impedindo a replicação e ampliação do vírus no organismo (OMS, 2021).

Assim entende-se, que a assistência de enfermagem deve atuar arduamente dentro da atenção primária a saúde, faz-se necessário criar estratégias de promoção e prevenção em saúde, pois o HIV, demonstra uma incidência crescente, também deve-se direcionar medidas de intervenção. Por isso deve ser realizada uma orientação, educação em saúde de qualidade, pensado sempre na orientação da população (SILVA, 2016).

Assim sendo, surge a seguinte indagação, quais os impactos provocados pela Covid-19, na educação e saúde de adolescentes sobre as Infecções sexualmente transmissíveis com especial atenção no HIV/AIDS?

O presente estudo, contribuirá com intuito de construção na assistência de enfermagem no tema proposto, assim como também no auxílio a acadêmicos, para a sua formação.

Tendo em vista o período pandêmico ter ocasionado ausência da educação em saúde para os jovens, no que se refere as ISTs, HIV/AIDS. Poderá subsidiar os gestores públicos e profissionais da enfermagem, contribuindo para melhores tomadas de decisão, tanto no nível de elaboração das políticas públicas para a saúde da população jovem, relacionadas a sua implantação, quanto na aplicação das práticas destas políticas nos estabelecimentos de saúde.

Este estudo, é uma oportunidade de incentivar a enfermagem, a permanecer focada dentro desta política pública, tornando-a cada vez mais presente, dentro dos princípios do cuidado, da orientação, da prevenção, baseados na igualdade, equidade, e integralidade, dando a devida relevância aos nossos jovens e adolescentes. Faz-se necessário, o fortalecimento das políticas já existentes (Programa Saúde na Escola) isto, contribui tanto no âmbito da saúde assim como no escolar, tendo em vista, haver a melhora destes ambientes, e, em consequência, a melhora da qualidade de vida dos indivíduos e da comunidade no geral. Também contribuirá na diminuição dos índices de transmissão destas doenças, HIV/AIDS.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Compreender os impactos provocadas pela covid-19, quanto as orientações em saúde aos adolescentes sobre as IST'S com ênfase em HIV/AIDS, conforme a literaturavigente.

2.2 OBJETIVO ESPECÍFICOS

- Identificar possíveis prejuízos de informação em saúde para os adolescentes a pandemia trouxe.
- Conhecer locais de orientação em saúde os jovens frequentaram no período pandêmico
- Reconhecer quais as informações sobre HIV/AIDS, os adolescentes receberam a longo da pandemia.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 A PANDEMIA DE COVID 19, IMPACTOS PARA A EDUCAÇÃO EM SAÚDE.

A pandemia de covid-19; foi uma situação de saúde com impacto mundial, pois o Sars-Cov-2 se espalhou pelo mundo originário da Whan na china. Este vírus é vírus respiratório, e tem como principais sintomas febre, cansaço e tosse seca. Outros sintomas menos comuns e que podem afetar alguns pacientes são: perda de paladar ou olfato, congestão nasal, conjuntivite, dor de garganta, dor de cabeça, dores nos músculos ou juntas, diferentes tipos de erupção cutânea, náusea ou vômito, diarreia, calafrios ou tonturas (COSTIN, 2020).

Seguindo a ideia de Claudia Costin, a falta de acesso de estudantes as novas tecnologias e informações de saúde. Atualmente, são 48 milhões de alunos de 9 a 17 anos de idade no Brasil, que por falta de orientação podem seguir tanto sem conhecimento, como adquirir IST, HIV/AIDS. O ideal é diversificar as mídias para que todos os jovens e adolescentes de escolas públicas possam ser atendidos com o mesmo impacto de prevenção (COSTIN, 2020).

De acordo com todo o processo de inovação da educação, os profissionais e professores estão tentando minimizar o problema da falta de comunicação digital. Claudia Costin afirma que a educação em saúde é de fato de suma importância, exercendo papel fundamental nos orientes destes jovens e adolescentes, tanto a covid-19 como as IST, HIV/AIDS (PEDROSO, 2020).

Segundo pesquisas que impactam a COVID 19 no Brasil, 65% dos jovens afirmaram aprender menos desde o início da pandemia devido à transição das escolas para as aulas na internet (modelo híbrido) e por causa do confinamento, mediante estes dados, podemos analisar e trazer para o âmbito da saúde, o programa saúde na escola é de suma importância para os nossos jovens e adolescentes em desenvolvimento. Em uma perspectiva de futuro quanto a doenças, pandemias e agravos na sociedade, observamos que estas políticas públicas de saúde também devem ser reformuladas para que não haja futuros prejuízos a esta parcela da população, como no cenário atual (ONU, 2020).

O estado tem dever de propiciar programas de parcerias tripartite, como o PSE, programa saúde na escola, este é uma importante ferramenta de nossas políticas públicas, sendo regulamentado pelo decreto Nº 6.286, em dezembro de 2007. Com essa parceria conseguimos prevenir nossos jovens e adolescente de IST e de informações erradas. As orientações em saúde os direcionam de acordo com sua faixa etária de idade. Todas essas ferramentas são para garantir o cuidado tanto no coletivo e no individual da nossa população (ONU, 2020).

Diante do exposto vivenciado, o ministério da educação em conjunto com municípios e estados, nas 3 esferas de governo, aderiram a implantação de novos métodos educacionais, nesse cenário que saúde deveria implantar um acolhimento diferencial, onde novas formas de orientações pudessem dar seguimento no processo de aprendizagem dos nossos jovens e adolescente sendo o principal foco de atraso educacional (PEDROSO, 2020).

Com base nisso o PSE foi o programa fora da curva na pandemia execução com suas informativas e ações, recursos tecnológicos com tecnologias no âmbito saúde da escola. Em boa qualidade já percebemos a mudança, os resultados positivos, e o fortalecimento do vínculo com população, um fato, promover saúde e socialização o jovem e adolescente fazem com que eles se sintam mais confortáveis além das fronteiras das escolas e unidades básicas de saúde (REIS, et al, 2022).

O Psf foi aderido de uma forma de preconizar o âmbito escolar, em seus combates mosquito aedes aegypti, promoção de práticas corporais de atividade física e lazer em escolas, orientação sobre álcool e Drogas, crack, tabaco, promoção na cultura paz, cidadania e direitos humanos, prevenção das violências e dos acidentes, vacinação, alimentação, obesidade infantil, orientação sexual sobre IST/HIV AIDS, e de suma importância implantação de ações sobre promoção de saúde de prevenção a COVID 19 (REIS, et al, 2022).

Devido a velocidade de propagação da COVID-19, medidas de contenção precisarem ser tomadas e, nesse contexto, diversos espaços de atenção à saúde sofreram um forte impacto no setor da educação. Na pandemia cerca de 1.4 Bi de estudantes de mais 10 as 21 anos, ficarem sem frequenta escolas (ARAUJO, et al, 2012).

Assim como a restrição no acesso aos serviços de saúde, o isolamento prolongado por meses, devido a pandemia causada pelo COVID-19, exigiu o afastamento do âmbito escolar, demandado novas, adaptação é uma reinvenção metodológica do processo de ensino e aprendizagem. Desta forma, este relato de experiência pretende discutir sobre a implantação e execução do PSE, no contexto tecnológicos, com foco na educação infantil, além de debater sobre os desafios na articulação entre a equipe de saúde (ARAUJO, et al, 2012).

Ensino e aprendizagem. Desta forma, este relato de experiência pretende discutir sobre a implantação e execução do PSE, no contexto tecnológicos, com foco na educação infantil, além de debater sobre os desafios na articulação entre a equipe de saúde, a escolas e as famílias na atualidade (ARAÚJO, et al, 2012).

3.2 ADOLESCENCIA E OS RISCOS DE HIV/AIDS.

Nesse período de transição da infância para a vida adulta, ocorrem intensas transformações cognitivas, emocionais, sociais, físicas e hormonais. Crescem a autonomia e independência em relação à família e a experimentação de novos comportamentos e vivências, A adolescência é compreendida por tempo cronológico de 10 a 19 anos de idade, sendo dividida em duas fases: de 10 a 14 anos e de 15 a 19 (SOUSA, 2014).

Os adolescentes constituem um grupo prioritário para promoção da saúde em todas as regiões do mundo, em razão dos comportamentos que os expõem a diversas situações de riscos para a saúde, preocupação com os nossos jovens tanto no âmbito escola como também, na saúde. Organização das instituições tem-se voltado para a peculiaridade do "ser adolescente". Fase está com extensa demanda de cuidados, não apenas cuidados propriamente físicos, mas cuidados implicados na construção de conhecimentos, hábitos, personalidade e diversas áreas (SOUSA, 2014).

Neste sentido, é importante incentivar o adolescente a se tornar sujeito ativo de seu cuidado, o que se torna possível através da implementação de medidas de educação em saúde de palestras momento lúdicos, onde podemos apresentar tal realidade ao nosso público alvo visa descrever os saberes de adolescentes sobre a saúde e o que eles fazem para se manterem saudáveis e promover a própria saúde além de uma boa alimentação é exames de rotina, atividades físicas uma boa comunicação com seus professores e pais, para qualquer transtorno já pode intervir (ASSIS, 2020).

O intuito é o de que, a partir do conhecimento gerado, possam se estabelecer medidas de promoção da saúde e prevenção de agravos mais aproximados da realidade deste grupo etário, pautadas na compreensão que o mesmo tem sobre as questões que envolvem a saúde humana (ASSIS, 2020).

Contudo, é reducionista compreender este período da vida sob um critério exclusivamente cronológico, pois se caracteriza por ser uma etapa quando as experiências os contextos, com suas particularidades, os recursos existentes e os acionados são distintos segundo grupos sociais gerando diferentes conceituações e compreensões do que é ser adolescente.

Diante desse contexto, vale destacar que a adolescência é um período marcado por vulnerabilidades em virtude de ser uma etapa da vida em que ocorrem conflitos nos aspectos físico e psicossocial. A descoberta do prazer, muitas vezes, ocorre nessa época, havendo a necessidade de ações de educação em saúde para orientar adolescentes sobre os riscos para a contaminação de IST. Nesse período, encontra-se a maior incidência de IST, pelo fato de os adolescentes realizarem atividades sexuais cada vez mais cedo, com maior número de parceiros e irregularidades no uso do preservativo (SOUSA, 2018).

4 METODOLOGIA

4.1 TIPO DE ESTUDO

Esse estudo configura uma Revisão Integrativa da Literatura, realizada de acordo com os seis passos para revisões integrativas propostos por Mendes, Silveira e Galvão (2019): (1) Elaboração da pergunta da revisão; (2) Busca e seleção dos estudos primários; (3) Extração de dados; (4) Avaliação crítica dos estudos primários; (5) Síntese dos resultados da revisão; (6) Apresentação da revisão.

4.2 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS:

O procedimento da coleta será feito através da busca dos artigos científicos nas seguintes bases de dados: A Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), e Scielo Scientific Electronic Library Online (SciELO), Electronic Library Online (SciELO), A busca dos artigos nesses referidos bancos de dados será feita mediante o cruzamento dos descritores da pesquisa, os quais estão disponíveis nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Os três principais descritores serão: ADOLESCENTES AND COVID-19 AND EDUCAÇÃO EM SAÚDE. O cruzamento será através do BOOLEANO AND/OR.

Nessa etapa foi realizado o cruzamento dos três descritores utilizando o BOOLEANO AND, com as palavras ADOLESCENTES AND COVID-19 AND EDUCAÇÃO EM SAÚDE OR ORIENTAÇÃO EM SAÚDE, com o total de 613 artigos, colocou-se o filtro (texto completo, idioma português e dos últimos 5 anos) reduzindo assim para 26 artigos, desses 26 foi feita uma leitura dos mesmos e 19 não tiveram relação com o tema em questão, desse primeiro cruzamento sobraram 7 artigos, onde 4 estão disponíveis na Base de Dados LILACS, 1 ESTÁ BDENF – ENFERMAGEM, 1 está CONASS-GO, 1 OPAS.

Realizei o segundo cruzamento com as palavras ADOLESCENTES AND COVID-19 com o total de 15.386 artigos, colocou-se os filtros (texto completo, idioma português, dos últimos 5 anos) reduzindo assim para 20 artigos, desses 20 foram feitas leituras dos mesmos e foi identificado que 1 estavam repetidos em outras bases de dados da pesquisa, diminuindo assim para 19 artigos, desses 19 foi feita uma leitura e 19 não tiveram relação com meu tema, posto isso, desse segundo cruzamento sobraram 1 artigos onde está disponíveis na Base de Dados LILACS.

No terceiro cruzamento com os descritores ADOLESCENTES AND, EDUCAÇÃO EM SAÚDE AND. foram encontrados 57.609 artigos, utilizando novamente os filtros reduziu para

946 artigos, sendo que após realização da leitura dos mesmos foi identificado que 944 estavam repetidos em outras bases de dados diminuindo assim para 2 artigos onde estão disponíveis na Base de Dados LILACS, 1 ESTA BDENF – ENFERMAGEM.

O quarto cruzamento com as palavras COVID-19 AND EDUCAÇÃO EM SAÚDE AND, sendo encontrados 10.828 artigos, sendo utilizado os filtros e reduzindo para 685 artigos, foi observado novamente que 683 artigos estavam repetidos em outras Bases de Dados, sendo assim, o número reduziu novamente para 2 artigos, restando assim 2 artigos que estão disponíveis na Base de Dados da LILACS.

4.3 ELABORAÇÃO DA PERGUNTA DA REVISÃO

A pergunta norteadora da revisão foi elaborada com o auxílio da estratégia PVO (Paciente, variável de interesse, *outcome* - desfecho), conforme etapas descritas abaixo (QUADRO 1).

ETAPA	DESCRIÇÃO	DECS/Palavras-chave
População	adolescentes	adolescentes
Variáveis	Covid 19	Covid 19
Desfechos	Educação em saúde	Educação em saúde

QUADRO 1 - Estratégia PVO. Fonte: Elaborado pelo autor.

A questão norteadora para esta revisão, elaborada por meio da estratégia PVO foi: “*Quaisos impactos vivenciados pelos adolescentes durante a pandemia de covid 19, quanto as orientações em saúde sexual com ênfase nas IST’s e HIV/AIDS ?*”.

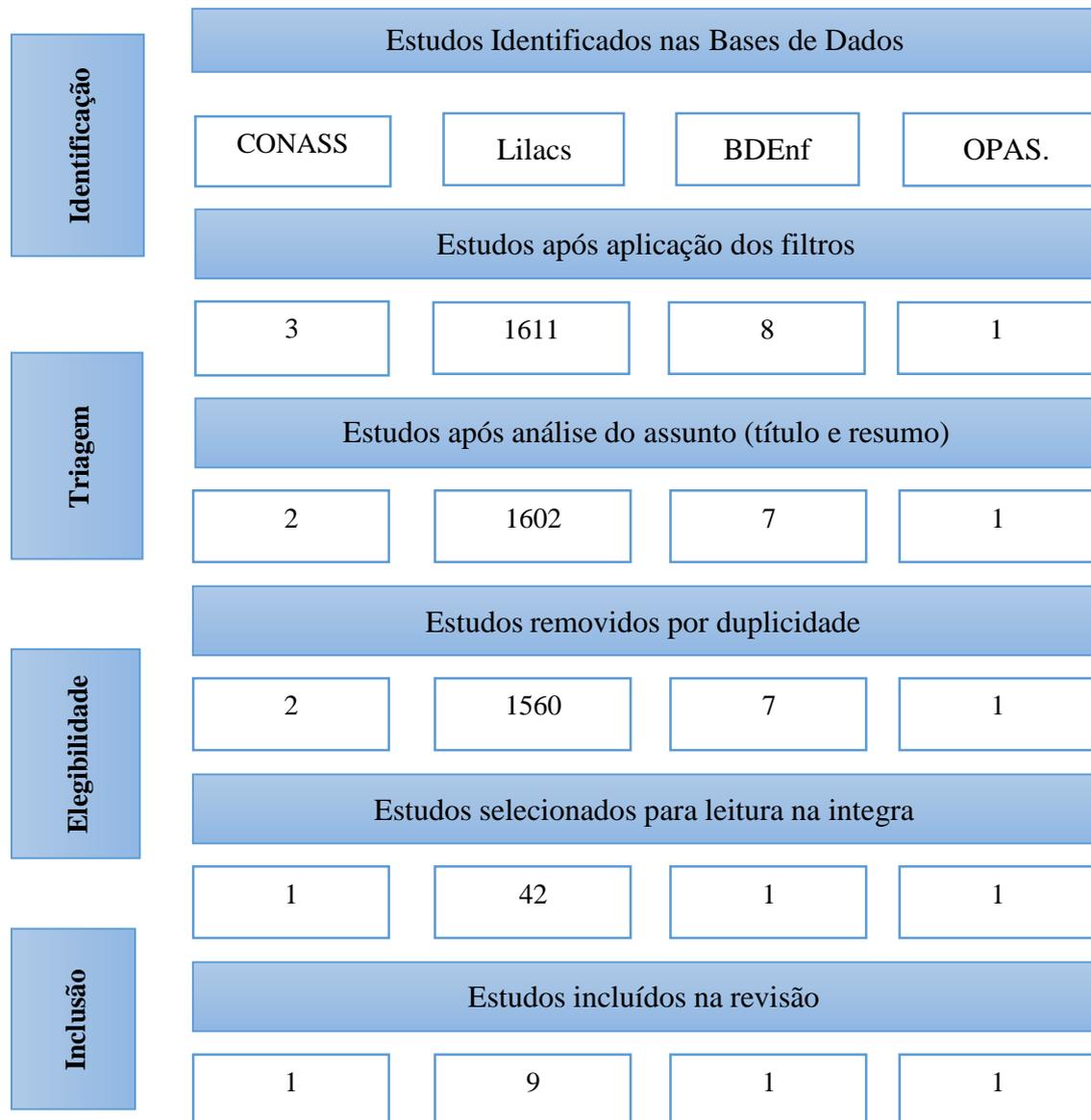
4.4 BUSCA E SELEÇÃO DOS ESTUDOS PRIMÁRIOS

A busca dos estudos ocorrerá durante os meses de fevereiro e março de 2023, conforme cronograma da pesquisa, nas bases de dados eletrônicas: MEDLINE (*Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*), LILACS (*Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde*) IBECS (*Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud*) e BDENF (Base de Dados da Enfermagem). A estratégia de busca dos estudos elegíveis será elaborada com o uso de descritores controlados dos vocabulários Descritores em Ciências da Saúde (DeC) palavras-chave dispostos no quadro 1. Estes serão conectados pelo operador booleano *OR*, se pertencentes a uma mesma categoria da estratégia PVO, e conectados pelo operador booleano *AND*, quando pertencentes a categorias diferentes. A estratégia de busca utilizada para todas as bases de dados foi: (*Covid-19*) *AND* (*educação em saúde*) *AND* (*adolescentes*).

Depois de sensibilizados pela busca nas bases de dados, o estudo será agrupado no gerenciador de referências *Endnote Web*, excluindo-se os artigos duplicados. Os critérios para inclusão das publicações na revisão foram: artigos originais, publicados em inglês, português ou espanhol, sem limite de tempo para o ano de publicação.

Como critério de exclusão das publicações, considerará publicações do tipo editoriais, carta ao editor, *comments*, ou mesmo revisões narrativas, integrativas ou sistemáticas sem metanálise, bem como artigos que não responderam à questão de pesquisa. Ressalta-se que, durante o rastreamento inicial por título e resumo, os artigos com título sugestivo e sem resumo disponível, serão mantidos para avaliação na íntegra.

Os artigos selecionados em título e resumo serão obtidos para leitura e avaliação na íntegra. Após a obtenção dos artigos completos, a elegibilidade dos estudos será confirmada pela aplicação dos critérios definidos. Posteriormente, foi realizada uma reunião de consenso entre os revisores para definir quais estudos de fato seriam incluídos. As referências dos estudos primários serão utilizadas na busca de estudos elegíveis, pesquisando-se títulos de interesse. Todo o processo de seleção dos artigos será apresentado por meio do fluxograma PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*) (MOHER; LIBERATI; TETZLAFF, 2009).

Figura 01 – Fluxograma do procedimento de coleta de dados

4.5 EXTRAÇÃO DOS DADOS

Nesta revisão, serão extraídos dados de identificação (autores, ano de publicação e país de realização), objetivos, método, bem como dados diretamente relacionados aos objetivos da revisão, conforme instrumento de extração dos dados (APÊNDICE A).

4.6 SÍNTESE DOS RESULTADOS DA REVISÃO

Os resultados estarão apresentados em quadro de caracterização dos estudos incluídos, que possibilitou a interpretação e integração dos mesmos. Posteriormente, os dados serão analisados e discutidos com base na fundamentação teórica pertinente ao tema. Além disso,

tentará identificar possíveis lacunas do conhecimento, apontando recomendações para estudos futuros, bem como serão explicitados os vieses da revisão.

4.7 APRESENTAÇÃO DA REVISÃO

Todos os passos desta revisão estarão apresentados na seção de resultados deste estudo. Tal apresentação possibilitará ao leitor verificar o delineamento seguido, compreender cada etapa, fornecendo transparência e reprodutibilidade aos dados obtidos (MENDES, SILVEIRA E GALVÃO, 2008).

5 RESULTADOS

Foram rastreados 11 estudos, 28 artigos foram excluídos por serem duplicados ou por não coincidir com o que foi proposto, restando 26 publicações após a leitura de títulos e resumos, no qual após a leitura e excluídos 14 artigos, restando 12 estudos primários para este estudo de revisão, diante disso destaca-se no quadro abaixo.

Quadro 1- Caracterização dos artigos conforme o título, autores, ano de publicação, país, método e principais resultados.

TÍTULO	AUTORES E ANO DE PUBLICAÇÃO	PAÍS	MÉTODO	PRINCIPAIS RESULTADOS
Repercussões da covid-19 para a saúde de adolescentes	Barros <i>et al.</i> , 2020	Brasil	estudo qualitativo, do tipo ação-participante, fundamentado nos pressupostos de Paulo Freire. Realizou-se um Círculo de Cultura Virtual, com a participação de 11 adolescentes, sendo percorrido as etapas do Itinerário de Pesquisa: Investigação Temática; Codificação e Descodificação e Desvelamento Crítico.	emergiram dois temas geradores: “A Coronavírus Disease 2019 na adolescência: transformações do presente” e “Como será o amanhã?” Discutiu-se sobre a necessidade de ficar somente em casa, sem ir à escola e nem ver os amigos. Também refletiram sobre o futuro, demonstrando insegurança e preocupação com a situação da família e a valorização do que é importante na vida.

<p>Programa Saúde na Escola: potencialidades e limites da articulação intersetorial para promoção da saúde infantil</p>	<p>Silva, Guisande, Cardoso, 2018</p>	<p>Brasil</p>	<p>Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de cunho descritivo-exploratório, fundamentada nos pressupostos teóricos da promoção da saúde</p>	<p>Os dados passaram por análise de conteúdo e discutidos à luz do referencial teórico da promoção da saúde. Destacaram-se, como potencialidades, o acompanhamento das condições de saúde dos escolares, a ampliação do acesso à informação, a parceria com outros setores e a criação de vínculos com a comunidade escolar.</p>
<p>FORMAÇÃO NO E PARA O SUS NA PANDEMI DA COVID-19: RESISTÊNCIAS E (RE)INVESTIMENTOS</p>	<p>Martins <i>et al.</i>, 2019</p>	<p>Brasil</p>	<p>A pandemia de covid-19, doença altamente contagiosa pelas vias respiratórias, desafiou o mundo todo a reorganizar suas atividades de modo a barrar o espraiamento do vírus no campo da educação.</p>	<p>São evidenciados tanto a importância do diálogo constante com toda a comunidade acadêmica, como a produção de consensos e ações coletivas para a defesa e a manutenção da formação ética e de qualidade científica, em tempos atípicos como os que estamos vivendo.</p>
<p>PREVALÊNCIA DE INDICADORES DE SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA DOS ADOLESCENTES BRASILEIROS:</p>	<p>Cruz <i>et al.</i>, 2018</p>	<p>Brasil</p>	<p>Trata-se de um estudo epidemiológico, transversal e descritivo que utilizou dados referentes à saúde sexual e reprodutiva de adolescentes escolares respondentes das duas últimas edições da PeNSE. Para garantir comparabilidade dos inquéritos, analisou-se a amostra 2 de 2015 e</p>	<p>Este estudo mostrou que houve piora na prevalência dos comportamentos sexuais de risco em adolescentes brasileiros, incluindo o aumento da gravidez em algumas regiões do país. o aumento da iniciação sexual precoce, da história de gravidez na adolescência e das orientações recebidas nas escolas.</p>

			a amostra de 2019, que foi única na última edição, conforme recomendações do IBGE.4 Ambas as amostras representam adolescentes brasileiros de 13 a 17 anos.	
SILENCIAMENTO DA SEXUALIDADE DO ADOLESCENTE NO CONTEXTO RURAL.	Silva <i>et al.</i> , 2020	Brasil	Trata-se de pesquisa-ação apoiada no referencial teórico-metodológico da Pedagogia crítica de Paulo Freire, operacionalizada por meio de 13 círculos de cultura que se desdobraram nas fases de investigação vocabular, tematização, problematização e avaliação ⁴ em duas escolas rurais: uma da Colômbia e uma do Brasil	Os resultados apontam que a sexualidade do adolescente no contexto da escola rural é atravessada por dispositivos, tais como desinformação, uso ingênuo da tecnologia; práticas discursivas binárias, tabus e preconceitos moralistas. Esses dispositivos se exacerbam no contexto rural e produzem o silenciamento sobre a sexualidade. Foram identificados discursos biologicista, biomédico e sexista que conformam práticas sociais nos contextos geograficamente pequenos e delimitados com ideologias que legitimam e
Ações educativas com adolescentes sobre a prevenção da COVID-19: relato de experiência	Vieira <i>et al.</i> , 2022	Brasil	relato de experiência sobre as práticas de educação em saúde realizadas com 334 adolescentes, divididos em 15 turmas, estudantes da rede municipal de ensino no município de	. ações educativas, com círculo de cultura freireano, são essenciais para fortalecer a troca e construção de saberes mediados pelos conhecimentos científicos que podem desmistificar tabus, amenizar as dúvidas e

			Valparaíso de Goiás. As atividades foram desenvolvidas, em março de 2020, utilizando o referencial metodológico do círculo de cultura, mediadas por estudantes de enfermagem.	gerar possibilidades para a promoção da saúde e cuidado.
COVID-19: FUNCIONAMENTO PRESENCIAL DAS ESCOLAS	Fernandes; Santos, 2022	Brasil	realizaram uma metanálise de estudos populacionais e rastreamento de contatos, com o objetivo de comparar a transmissão da COVID-19 por crianças e pessoas jovens (0 a 19 anos) no ambiente doméstico e escolar. Foram incluídos 37 estudos publicados até junho de 2021.	Apesar destas ações, o governo reforça que é importante respeitar a autonomia federativa, uma vez que as decisões sobre a implementação das estratégias são tomadas localmente, devendo-se sempre observar as normas e orientações estaduais e municipais, tanto da Saúde quanto da Educação, na implantação dessas medidas e na determinação de reabertura das escolas, sejam elas da rede municipal, estadual ou federal
Repercussões emocionais da pandemia da COVID-19 em adolescentes: desafios à saúde pública	Sehnem <i>et al.</i> , 2011	Brasil	As mudanças e a intensidade do cotidiano vivenciado por adolescentes durante a pandemia da COVID-19 motivaram a utilização desse referencial teórico.	Detectou-se, no início da pandemia pela COVID-19, uma menor preocupação e seriedade dos adolescentes acerca dos acontecimentos, sendo vivenciada como uma situação confortável, sobretudo em virtude do cancelamento das aulas, sendo interpretada inicialmente como uma pausa, um “período de férias”, considerando-se a sobrecarga de

				atividades referenciada por alguns adolescentes.
Atividades escolares presenciais na sindemia de covid-19: razões para comemorar	Galvão <i>et al.</i> , 2022	Brasil	A retomada das atividades escolares presenciais em meio à sindemia de covid-19 suscita controvérsias. Os defensores alegam que o retorno presencial mitigaria vulnerabilidades sociais, sanitárias e educacionais, enquanto os críticos afirmam que tal decisão contribuiria para a disseminação do vírus.	O retorno às aulas presenciais coincidiu com o pico no número de internações e óbitos por covid-19 entre crianças e jovens. Testagem de estudantes e profissionais de ensino, bem como dificuldade em observar os protocolos sanitários devido aos baixos investimentos públicos em educação, que no ano de 2020 registrou o menor valor da década.
Violência contra crianças e adolescentes e pandemia – Contexto e possibilidades para profissionais da educação	PAULA <i>et al.</i> , 2021	Brasil	pesquisa com abordagem qualitativa, ancorada no Paradigma Complexo, realizada com sete profissionais da educação entre setembro e outubro de 2020. A coleta de dados se deu por entrevistas semiestruturadas realizadas em plataforma virtual gratuita, sendo os dados analisados tematicamente	apesar da compreensão de maior exposição às violências durante a pandemia, os profissionais não conseguiram propor estratégias para enfrentamento. Novos estudos sobre o tema com diferentes atores envolvidos, e articulação intersetorial para enfrentamento do fenômeno, são necessários
Enfrentamento das situações de violência contra crianças e adolescentes na	Ribeiro , 2022.	Brasil	Nos municípios que integravam o cenário do estudo havia quatro equipes de Conselhos Tutelares, três em um dos municípios	As potencialidades para o enfrentamento das violências perpetradas contra crianças e adolescentes são as denúncias realizadas pelas próprias vítimas ou por vizinhos; a atuação

perspectiva de Conselheiros Tutelares			e uma equipe no outro. Estas equipes totalizavam 20 Conselheiros Tutelares, os quais foram convidados a participar do estudo, compondo uma amostra por conveniência	em rede do setor da saúde representado pela ESF, em especial, pelo enfermeiro e ACS, e do setor da educação representado pelas escolas e professores
CARACTERIZAÇÃO DOS CASOS DE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER EM TEMPOS DE PANDEMI A POR COVID-19	PANDILHA <i>et al.</i> , 2022	Brasil	A violência contra à mulher é caracterizada especialmente pela desigualdade de gênero, diferença hierárquica, subordinação e pela agressividade do parceiro ou ex-parceiro. Entre os principais subtipos, cita-se; a violência física, psicológica, sexual, patrimonial e moral. Com o surgimento da pandemia de coronavírus em 2020 na tentativa de contenção da doença, medidas protetivas como o isolamento social aumentaram o convívio familiar	Diante do exposto, é importante abordar o fato de que é necessário realizar capacitações com os profissionais de saúde referente a ficha de notificação e orientá-los quanto a importância de preenchê-la de forma correta, para haja a tomada de providências de acordo com cada necessidade. Além disso, é relevante que seja debatido a forma de atendimento as vítimas de violência para que recebam o devido cuidado e atenção e assim, serem encaminhadas para a devida assistência, ao passo que seja proporcionado o empoderamento da vítima e as orientações sobre a violência doméstica.

6 DISCUSSÃO

Cat 1: Déficit de informações em saúde para adolescentes provocada pela pandemia

Segundo Barros, em 2019, na adolescência teve uma grande transformação diante o contexto pandêmico vivenciado na época. “Como será o amanhã” ficar somente em casa, sem ir à escola e nem ver os amigos. Também refletiram sobre o futuro, demonstrando insegurança e preocupação com a situação da família e a valorização do que é importante na vida. Barros afirma necessidade do afastamento social ou, alguns casos, do isolamento social, impostas pela pandemia, estas, resultaram em mudanças bruscas na rotina dos adolescentes e de todo o grupo familiar diante o aumento crítico de casos, era necessário tal postura da sociedade.

A situação imposta pela pandemia ocasionada pela COVID-19 evidenciou a necessidade de adaptação e criação de novas formas de viver e conviver. Ao buscar compreender as repercussões da COVID-19 para a saúde dos adolescentes, deparou-se com um cenário dinâmico, que necessita de reconfiguração e ou readaptação constantes.

Cristiane em 2020 afirma que adolescência se compreende em um período de desenvolvimento notado pelas múltiplas mudanças de caráter biopsicossocial envolvidas na complexidade da transição da infância para a idade adulta, refere-se a uma etapa caracterizada por alta sensibilidade aos estímulos sociais

As consequências dessa “pandemia paralela” afetam, de maneira mais expressiva, crianças e adolescentes que vivem em situações de pobreza, evidencia a necessidade urgente de novas estratégias para abordagem da saúde mental e psicológica, sobretudo de crianças e adolescentes.

SOUZA em 2021, foram criadas algumas estratégia como aulas online, divulgação em forma de poster, mais vemos que o impacto não foi tão grande, infelizmente os alunos foram prejudicados de forma direta, onde o atraso na educação foi a primeira zona afetada. A educação em saúde não foi vivenciada com o PSE, o programa foi esquecido durante a pandemia, não havia a devida disseminação de informações relacionadas as infecções sexualmente transmissíveis, haviam apenas notícias de covid no nosso cotidiano. Desta maneira, questiona-se: quais as consequências da pandemia da COVID-19 para a saúde dos adolescentes.

Moura, Diante da grande perda que tivemos na educação em saúde sobre IST na pandemia para muitos jovens e adolescentes, foi orientado as unidades para ofertar palestras, rodas de conversas, para que este público pudesse tirar suas dúvidas, e os profissionais explicarem quais

risco podem estar correndo dependendo da situação posta.

Baseado na iniciação da vida sexual precoce entre os mais jovens. Observou-se que houve aumento da prevalência de infecções entre os mais jovens. Entre os adolescentes de 16 e 17 anos, houve redução do uso de preservativo na relação.

Cat 2: locais onde ocorreram orientações em saúde para os jovens na pandemia

A retomada das atividades presenciais nas escolas e universidades levantou controvérsias, por exemplo, argumentou-se que reabrir escolas sem mitigar os riscos de contágio contribuiria tanto para o aumento da taxa de transmissibilidade quanto para o surgimento de novas variantes.

Segundo Silva em 2021, Mediante o retorno do contato social, conseqüentemente o contato de alunos em escolas e universidades, sendo que este foi ocorrendo de forma lenta em meados de 2021, ainda havia um cenário de transmissibilidade de IST.

Com o advento da pandemia, as tecnologias de informação e comunicação (TIC) acabaram se tornando uma ferramenta presente em orientação escolar, estas, se apresentaram como uma nova modalidade de ensino, por respeitarem as regras de isolamento social impostas pelo cenário, o uso das TICs foi de grande importância neste período.

O uso das redes sociais, em específico o Instagram, também foi importante, pois nele concentravam-se as massas populares de jovens e adolescentes de diferentes idades, incluindo os que estavam no ano escolar, conteúdos relacionados a inúmeras doenças, incluindo a virologia, eram postados nestas redes com objetivo de atingir este público.

Mostra-se também, a necessidade de que as instituições componentes do SUS, deixem disponíveis, os materiais educativos necessários para tais abordagens, tendo em vista que estas experiências exitosas podem expandir a visão no que se refere a educação em saúde dos nossos jovens.

Diante disto, as atividades no ambiente escolar, expuseram o seu déficit relacionado as orientações sexuais, casos de IST já com índices aumentados, foi aí, que o programa saúde na escola entrou em ação, com o retorno de suas competências e atribuições na saúde pública, retornando à orientação em saúde nos espaços escolares, através de palestras, ações e outros, expondo ao público alvo a importância de se cuidar.

Cat 3: HIV/AIDS: informações divulgadas na pandemia para os adolescentes

Segundo Vieira em 2022, observou-se principalmente durante o período de 2015 até 2019, sendo este último ano o início da pandemia, piores nos índices relacionados a saúde sexual e reprodutiva dos jovens e adolescentes no Brasil. O aumento da gravidez precoce, pode ser observado principalmente nas regiões Norte e Nordeste do país, baseado principalmente nos índices de desigualdade social entre este público.

Segundo projeções, em 2019, a população de jovens entre 10 e 14 anos era de 15 milhões, e de 16 milhões com idade entre 15 e 19 anos. Importantes dados foram divulgados, incluindo dados de iniciação sexual, uso de preservativos, uso de métodos contraceptivos variados, prevenção de HIV/IST.

Segundo Galvão em 2022, dentre tudo o exposto, um dado chama atenção, este, se refere a redução do uso de pílulas anticoncepcionais entre os adolescentes. No início da pandemia, em 2019, observou-se que metade dos adolescentes brasileiros jovens entre os 16 e 17 anos, já viviam em situação de iniciação de vida sexual precoce. A crescente piora neste comportamento sexual, visível.

Destaca-se a importância da parceria entre os órgãos de saúde e educação, tanto no sistema público como no sistema privado, este alinhamento visou promover melhores hábitos de vida entre nossos jovens. Apesar do início da pandemia, esta parceria, ainda não tão atingida pelos fatos expostos anteriormente, atingia o seu público-alvo, a distribuição gratuita de preservativos por parte do Ministério da Saúde, a distribuição de material, mesmo que de metodologia a distância, era de importante relevância para este público.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da proposta estudada, é possível determinar que pandemia de COVID-19, trouxe grande prejuízo para sociedade e em pontos específicos como educacional é social para nosso cotidiano. nesse período, foi, de grandes dificuldades associar ao surgimento dessas condições, estas equivalentes a intensidade do prejuízo causado. Sendo assim, considera-se que os jovens adolescentes apresentam uma sintomatologia acentuada, tendem a sofrer mais com fatores estressantes causado na época.

No momento em que se iniciou o processo de coleta de dados para realização da pesquisa, foram identificadas algumas dificuldades, como problemas com o provedor de internet, que gerava atraso, prejudicando a qualidade do tempo. Superando esse problema técnico, surgiam ainda complicações com as plataformas de bancos de dados, que ficavam em períodos de inatividade, indicando links de supostos artigos acadêmicos, que na verdade guiavam para sites fantasmas ou em estado de suspensão. Um dos principais problemas foi período em que o computador que era usado na pesquisa apresentou defeitos, esse tempo de inatividade prejudicou a evolução da pesquisa.

Durante a realização do presente estudo, foi possível determinar algumas pontuações positivas, dentre as quais, facilidade na compreensão da temática proposta, bem como a fluidez na interpretação dos dados coletados na pesquisa. Em contra partida houve apenas um ponto negativo que vale ser mencionado, a escassez de publicações relacionadas ao tema trabalhado, principalmente quando voltado a pandemia por ser recente e pouco publicado.

Relacionando os achados provenientes da revisão bibliográfica, é possível determinar ensinamentos relacionando ao tema trabalhado: o privilégio de compreender com a falta de educação em saúde na época sobre as ISTs como fase da vida dos jovens adolescentes, as implicações que esse período traz para os próprios. apresentar o ponto dos jovens com relação aos seus conhecimentos, sentimentos e vulnerabilidades provenientes desse período, além de, elucidar o enfrentamento como ponto determinante da autonomia do próprio cuidado. Além disso, ampliou os saberes relacionados a pesquisa científica e as formas como podem ser construídos artigos e trabalhos acadêmicos.

Por conseguinte, dada as implicações viabilizadas nesse estudo, é notório a necessidade de desenvolver novas pesquisas voltadas a isto durante a pandemia em diferentes âmbitos da vida daqueles adolescentes. Alguns exemplos seriam a análise dos benefícios das práticas integrativas e complementares em jovens com sintomatologia de isto na época ou após ou estudar a eficácia das orientações em saúde de uma forma mais eficaz para reparar tal prejuízo.

REFERENCIAS

ARAÚJO, Idhone. **A importância da educação infantil em tempos de pandemia.** 2020.18f. Monografia (Graduação em Pedagogia) – Instituto Federal Goiano Campos Avançado do IPAMERI, Goiás, 2020.

ASSIS, S. G.; AVANCI, J. Q.; SERPELONI, F. O tema da adolescência em saúde coletiva – revisando 25 anos de publicação. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, v. 25, n.12, p. 4831-4842, 2020.

BRASIL. **Conselho Nacional de Saúde.** 11 de mai. De 2020. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/recomendacoes-cns/1163-recomendac-a-o-n-036-de-11-de-maio-de-2020#:~:text=Recomenda%20a%20implementa%C3%A7%C3%A3o%20de%20medidas,dos%20servi%C3%A7os%20atingido%20n%C3%ADveis%20cr%C3%ADticos>. Acesso em: 02 de nov. 2022.

COSTIN, C. **Os impactos do coronavírus na educação Brasileira.** 21 de mai. De 2020. Disponível em: <https://www.institutomillennium.org.br/os-impactos-do-coronavirus-na-educacao-brasileira/>. Acesso em: 10 de out. 2022.

MEDICOS SEM FRONTEIRAS. **Desde sua descoberta, em 1981, o HIV/Aids matou mais de 40 milhões de pessoas.** Set. de 2022. Disponível em: <https://www.msf.org.br/o-que-fazemos/atividades-medicas/hivaids/?playlist=295237c&video=ddd8121>. Acesso em: 03 de nov. de 2022.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Uso de gerenciador de referências bibliográficas na seleção dos estudos primários em revisão integrativa. *TextoContexto Enfermagem*, v. 28, p. 1-13, 2019.

OMS. **Histórico da pandemia de COVID-19.** 11 de mar. de 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. Acesso em: 02 de nov. de 2022.

ONU. **Covid-19 tem impacto negativo na educação de mais de 70% dos jovens.** 11 de ago. de 2020. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2020/08/1722902>. Acesso em: 31 de out. de 2022.

PEDROSO, P. R. GISI, M, L. A pandemia – Covid 19 e os impactos na juventude: educação e trabalho, **Revista Práxis**, v. 12, n. 1, p186-194,2020.

REIS, E. T. V.; et al. Programa saúde na escola em tempos de pandemia da covid-19: um relato de experiência sobre as possibilidades e os desafios na educação infantil. **Revista de Saúde Coletiva.** Salvador, v. 3, p. 1-15, 2022.

SILVA, A. D. A. et al. Cuidados de enfermagem diante do controle das IST's: um passeio pela literatura. **Congresso de Ciência da Saúde**. 15 de jun. 2016. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/19082#:~:text=%C3%A9%20mais%20estabelecido.,Portanto%20conclui%2Dse%20que%20%C3%A9%20de%20extrema%20import%C3%A2ncia%20%C3%A0%20atua%C3%A7%C3%A3o,as%20DST's%20devem%20ser%20tratadas>. Acesso em: 03 de nov. de 2022.

SOUSA, C. P. et al. Adolescência: maior vulnerabilidade às IST/AIDS? **R. TEP**, v. 9, n.4, p. 2289-2295, 2017.

SOUSA, Z. A. A.; SILVA, J. G.; FERREIRA, M. A. Saberes e práticas de adolescentes sobre saúde: implicações para o estilo de vida e cuidados de si. **Escola Anna Nery revistade Enfermagem**. Rio de Janeiro, v. 18, n. 3, p. 1-7, 2014.

UOL. **Pandemia da covid pode impactar nos diagnósticos de HIV e preocupamédicos**. 04 de set. de 2020. Disponível em: <https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2020/09/04/pandemia-da-covid-pode-impactar-nos-diagnosticos-de-hiv-e-preocupa-medicos.htm?next=0001H1112U11N>. Acesso em: 02 de nov. de 2022.

MOURA, **Ações educativas com adolescentes sobre a prevenção da COVID-19: relato de experiência**, v1, n.1,p10,2022 file:///C:/Users/lucas/Desktop/Nova%20pasta/27_69588_Por.pdf

Padilha, **CHARACTERIZAÇÃO DOS CASOS DE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER EM TEMPOS DE PANDEMIA POR COVID-19**, v1 n.1,p18 2022 <file:///C:/Users/lucas/Desktop/Nova%20pasta/admin,+UNIPAR+Saude+8725.pdf>

SANTO, **COVID-19: FUNCIONAMENTO PRESENCIAL DAS ESCOLAS**, v1, n1, p6 2022 <file:///C:/Users/lucas/Desktop/Nova%20pasta/covid-19-funcionamento-presencial-das-escolas.pdf>

CRISTIANE, **Repercussões emocionais da pandemia da COVID-19 em adolescentes: desafios à saúde pública**,v1,n1,p9 [file:///C:/Users/lucas/Desktop/Nova%20pasta/download%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/lucas/Desktop/Nova%20pasta/download%20(1).pdf)

SOUZA, **Atividades escolares presenciais na sindemia de covid-19: razões para comemorar**,v1,n1,p12 [file:///C:/Users/lucas/Desktop/Nova%20pasta/download%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/lucas/Desktop/Nova%20pasta/download%20(2).pdf)

FRANÇA, **Violência contra crianças e adolescentes e pandemia – Contexto e possibilidades para profissionais da educação**,v1,n1,p8, [file:///C:/Users/lucas/Desktop/Nova%20pasta/download%20\(3\).pdf](file:///C:/Users/lucas/Desktop/Nova%20pasta/download%20(3).pdf)

PEDROSO, **Enfrentamento das situações de violência contra crianças e adolescentes na perspectiva de Conselheiros Tutelares**, v1,n1,p8, <file:///C:/Users/lucas/Desktop/Nova%20pasta/download.pdf>

MOURA: **Ações educativas com adolescentes sobre a prevenção da COVID-19: relato de experiência** v1,n1,p10 file:///C:/Users/lucas/Desktop/Nova%20pasta/27_69588_Por.pdf

SOUZA: **Repercussões da covid-19 para a saúde de adolescentes**,v1,n1,p9, <file:///C:/Users/lucas/Desktop/1%20e%202%20cruzamento/4456-Texto%20do%20Artigo-18610-21207-10-20221111.pdf>

CAMILA: **Programa Saúde na Escola: potencialidades e limites da articulação intersetorial para promoção da saúde infantil**, v1,n1,p13 <file:///C:/Users/lucas/Desktop/2%20e%203/download.pdf>

MARIA: FORMAÇÃO NO E PARA O SUS NA PANDEMIA DA COVID-19, v1,n1,p164,
<file:///C:/Users/lucas/Desktop/2%20e%203/Livro-Formacao-no-e-para-o-SUS-na-pandemia-da-COVID-19-resistencia-e-re-invencoes-1.pdf>

AURELIO: PREVALÊNCIA DE INDICADORES DE SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA DOS ADOLESCENTES BRASILEIROS: ANÁLISE COMPARATIVA DA PESQUISA NACIONAL DE SAÚDE DO ESCOLAR, v1,n1,p11.
<file:///C:/Users/lucas/Desktop/1%20e%203%20%20cruzamento/1415-2762-reme-26-e-1456.pdf>

APÊNDICES

APÊNDICE A – INSTRUMENTO PARA EXTRAÇÃO DOS DADOS

FORMULÁRIO DE EXTRAÇÃO DOS DADOS
TÍTULO DO ESTUDO:
IDENTIFICAÇÃO DO ESTUDO
Autores:
Ano de publicação:
País de realização:
OBJETIVOS
Geral:
Específicos:
DELINEAMENTO DO ESTUDO
Lócus:
Tipo de estudo
Estudo patrocinado por empresas:
Participantes do estudo:
PRINCIPAIS RESULTADOS

